



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





MP-SE

MP-SE - MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE

**GABARITANDO
450 Questões Gabaritadas
Técnico do Ministério
Público**

**EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES Nº
01/2025 - MPSE**

**CÓD: OP-138ST-25
7908403581627**



ATENÇÃO

- A Opção não está vinculada às organizadoras de Concurso Público. A aquisição do material não garante sua inscrição ou ingresso na carreira pública,
- Sua apostila aborda os tópicos do Edital de forma prática e esquematizada,
- Dúvidas sobre matérias podem ser enviadas através do site: www.apostilasopção.com.br/contatos.php, com retorno do professor no prazo de até 05 dias úteis,
- É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, de acordo com o Artigo 184 do Código Penal.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.

Questões Gabaritadas:

1. Língua Portuguesa	5
2. Matemática e Raciocínio Lógico	55
3. Noções de Informática	69
4. Noções de Direito Constitucional.....	87
5. Noções de Direito Administrativo	113
6. Noções de Administração Pública	135

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (2022)

Leia o texto abaixo para responder à questão.

Brasil inventou a fuzarca e precisa exportar a tecnologia do furdunço

País da algazarra, alvoroço, arruaça, baderna, bagunça e bafafá tem uma desordem que há de nos levar ao progresso

1- Duvido que tenha alguma língua no mundo com tanta palavra pra bagunça quanto a nossa. E o léxico não vem do grego ou do latim: nossos termos pra desordem nasceram por aqui, às vezes sem pai nem mãe.

2- Bagunça, por exemplo: tem pais desconhecidos, assim como furdunço e fuzuê. O Brasil inventou a fuzarca – ou talvez o contrário.

3- Auê, fuzuê, frege, bafafá, rebuliço. Qualquer falante do português saberá do que trata essas palavras, mesmo que nunca as tenha ouvido. Escarcéu e banzeiro vieram do mar. O primeiro é a onda gigante, o segundo é o mar agitado, e ambos passaram a designar agitação de gente que se comporta como o mar.

4- Minha vó chamava de murundum um baú cheio de cartas e fotos – corruptela de murundu, sinônimo de barafunda, aquele amontoado de qualquer coisa. Tenho pena das bagunças obsoletas, que morreram com o tempo. Ninguém nunca me chamou pra uma patuscada, um salsifré, um bailarico. Gandaia ainda se usa, mas só pra cair nela. Já ninguém se levanta pra uma gandaia.

5- Baderna veio da Marietta – a bailarina italiana que fez um sucesso estrondoso no Rio ao misturar danças africanas e balé clássico – isso em 1850. Proibida de dançar lundu nos palcos, passou a dançar ao ar livre, no largo da Carioca, junto com africanos escravizados.

6- Baderna virou, primeiro, sinônimo de beleza, depois de tumulto: seus fãs, os badernistas, protestaram contra a proibição fazendo o que melhor sabiam fazer: fuzuê. (Chamei minha filha de Marietta por causa dela, e os nomes têm força: quando não está no balé, está na bagunça – geralmente nos dois.)

7- Arruaça quem faz são os outros – e geralmente quem acusa é a imprensa. Quando a polícia chega, o que podia ser um tumulto vira quebra-pau. Perceba que, quando a confusão vira porradaria, ela ganha um hífen: se transforma num quebra-quebra, um pega- pra-capar, um deus-nos-acuda, um salve-se-quem-puder, uma casa-da-mãe- joana, vulgo casa-da-sogra (pobre da sogra chamada Joana).

8- Alvoroço vem do árabe, onde servia pra designar um tipo muito específico de confusão: os gritos de alegria que a gente dá ao receber alguém querido. Algazarra também vem dos mouros, mas designa um tipo de tumulto mais específico: o banzeiro que o Exército mouro promovia antes de atacar, pra assustar o inimigo. Os árabes, assim como nós, tinham pós-graduação em gritaria.

9- Gosto das palavras que servem pra designar ao mesmo tempo uma forma de confusão e uma forma de comida – sururu, sarapatel, angu de carvão. Grande parte da nossa culinária tem origem na bagunça. Não é só o prato que parece um murundum, mas também a ocasião em que se come: não se degusta um sururu sem promover um sarapatel, e vice-versa. Galhofa já significou banquete, até virar sinônimo de bagunça, e hoje virou humor fácil – no teatro, quando o comediante perde a mão, alerta-se, na coxia: “Cuidado com a galhofa”.

10- Tem ritmo que leva a confusão no nome: pagode, forró e frevo já significaram balbúrdia, antes de ela se organizar em notas musicais. Até hoje carregam a confusão em que nasceram, e, assim que as notas soam, logo se promove um furdunço. Um pagode, quando tocado sozinho, não é um pagode, mas outra coisa. Pra virar pagode precisa de alguém atrapalhando quem toca. Forró precisa de pelo menos três pessoas, uma tocando e duas dançando. Frevo precisa de uma cidade inteira.

11- Dominamos, como ninguém, a tecnologia do furdunço. Tudo o que funciona, no Brasil, do forró ao sarapatel, conseguimos através de algazarra. Toda tentativa de moralizar o galinheiro saiu pela culatra: a ordem só levou ao regresso. O progresso

só alcançamos na fuzarca – sem cair na galhofa jamais. Não existe contradição entre o balé e a ba-gunça.

(DUVIVIER, Gregório. “Brasil inventou a fuzarca e precisa ex-portar a tecnologia do furdunço”. Folha de São Paulo [online], São Paulo, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 15 set. 2022)

O processo de formação da palavra porradaria é conhecido como derivação

- (A) regressiva.
- (B) prefixal.
- (C) parassintética.
- (D) sufixal.
- (E) imprópria.

2. (2023)

Para responder a questão, baseie-se no texto abaixo.

Minhas janelas

Em geral as pessoas possuíram automóveis e se recordem de todos eles. Eu possuí janelas e ajuntei para a lembrança um sortido patrimônio de paisagens. Minha primeira providência em casa nova é instalar meus instrumentos de trabalho ao lado duma janela. A janela também faz parte do equipamento profissional de escritor. Sem janelas, a literatura seria irremediavelmente hermética, feita de incompreensíveis pedaços de vida, lágrimas e risos loucos, fúrias e penas.

Tive muitas janelas, e nenhuma delas mais generosa do que este de que me despeço na manhã de hoje. Amanhã cedo mudarei de casa, de janela, e até de alma, pois o meu modo de ver e viver já não será o mesmo, fatalmente. Não falo de mim, mas do que foram as janelas por meu intermédio.

Quando era menino, nunca olhei pela janela, mas fazia parte da paisagem dum quintal, doce e áspero a um só tempo, com seus mamoeiros bica-dos pelos passarinhos, as galinhas neuróticas em assembléia permanente, o canto intermitente de água no tanque, o azul sem morte. Só à medida que ganhamos corpo e tempo vamos aprendendo a conhecer a importância das janelas

Vou perder dentro de poucas horas esta mag-nífica janela, incomparavelmente a melhor peça deste apartamento, e a mais vivificante de todas as janelas em que trabalhe e morei. Peço pois um minuto de silêncio, em derradeira homenagem aos meus tehdos de limo lá embaixo, minhas amendo-

eiras, meus pinheiros, minhas gaivotas, meu mar, minhas ilhas, minhas vagas, meus dias de ressaca, meus dias de calma, meus barcos. Dou adeus para o meu mar noturno, invisível e trágico, e adeus para este ma cheio de luz.

(Adaptado de: CAMPOS, Paulo Mendes. Os sabiás da crôni-ca. Belo Horizons: Autêntica, 2021, p. 207-208)

Está plenamente adequado o emprego do ele-mento sublinhado na frase:

- (A) As paisagens de que me reporto não são quaisquer umas: apenas as das minhas jane-las.
- (B) As vides externas com cujas nos comprare-mos dizem algo da nossa interioridade.
- (C) Os elementos do cenário ao qual se inte-ressa o cronista dão-lhe motivos para escrever.
- (D) Há encantos da natureza pelos quais nin-guém, em sã consciência, pode ou deve igno-rar.
- (E) Pelas janelas de uma casa abrem-se pai-sagens de cuja beleza muitos se impregnarão.

3. (2023)

Para responder a questão, baseie-se no texto abaixo.

O gavião

Gente olhando para o céu: não é mais disco vo-ador. Disco voador perdeu o cartaz com tanto sa-télite beirando o sol e a lua. Olhamos todos para o céu em busca de algo mais sensacional e como-vente - o gavião malvado, que mata pombas.

Retornamos assim a contemplação de um drame bem antigo, e há o partido des pombas e o partido do gervião. Os pombistes ou pombeiros (qualquer palavra é melhor que “columbófilo” que-rem matar o gavião. Os amigos deste dizem que ele não é malvado: na verdade come a sua pom-binha com a mesma inocência com que a pomba come seu grão de milho.

Não tomarei partido: admiro a túrgida” inocên-cia das pombas e também o lance magnífico em que o gavião se despenca sobre uma delas. Comer pombas é, como diria Saint-Exupéry”, “a verdade do gavião”, mas matar um gavião no ar com um belo tiro pode também ser a verdade do caçador.

Que o gavião mate a pomba e o homem mate alegremente o gavião; ao homem, se não houver outro bicho que o mate, pode lhe suceder que ele encontre seu gavião em outro homem. A vida é

rapina. A verdade é que não posso mais falar de aves: dei os meus passarinhos. Perdi os cantos do meu canário e os assovios do meu sofré meu coração está mais triste, mas está mais leve também.

**túrgida - intumescida, dilatada, cheia.*

***Antoine de Saint-Exupéry, escritor francês.*

(Adaptado de: BRAGA, Ruben. Ai de ti, Copacabana. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960, p. 163-164)

Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

- (A) Já não é o fulgurante brilho de um disco voador aquilo em que agora se fixa nossa atenção.
- (B) O interesse do embate violento por cujo nos atraímos toma o partido uma ave contra a outra.
- (C) É na defesa da fome do gavião aonde se apoiam os defensores da lei do mais forte.
- (D) A verdade na qual se refere o escritor Saint-Exupéry diz respeito a um ditame da natureza.
- (E) A palavra columbófilo, de cuja o autor se desagrado, não é das mais afáveis ao ouvido.

4. (2022)

O animal que se tornou um deus

Há 70 mil anos, o Homo sapiens ainda era um animal insignificante cuidando da sua própria vida em algum canto da África.

Nos milênios seguintes, ele se transformou no senhor de todo o planeta e no terror do ecossistema. Hoje, ele está prestes a se tornar um deus, pronto para adquirir não só a juventude eterna como também as capacidades divinas de criação e destruição.

Infelizmente, até agora o regime dos sapiens sobre a Terra produziu poucas coisas das quais podemos nos orgulhar. Nós dominamos o meio à nossa volta, aumentamos a produção de alimentos, construímos cidades, fundamos impérios e criamos grandes redes de comércio. Mas diminuimos a quantidade de sofrimento no mundo? Repetidas vezes, os aumentos gigantescos na capacidade humana não necessariamente melhoraram o bem-estar dos sapiens como indivíduos e geralmente causaram enorme sofrimento a outros animais.

Apesar das coisas impressionantes de que os humanos são capazes de fazer, nós continuamos sem saber ao certo quais são nossos objetivos e, ao que parece, estamos insatisfeitos como sempre. Avançamos de canoas e galés a navios a vapor e naves espaciais – mas ninguém sabe para onde

estamos indo. Somos mais poderosos do que nunca, mas temos pouca ideia do que fazer com todo esse poder. O que é ainda pior, os humanos parecem mais irresponsáveis do que nunca. Deuses por mérito próprio contando apenas com as leis da física para nos fazer companhia, estamos destruindo os outros animais e o ecossistema à nossa volta, visando a não muito mais do que nosso próprio conforto e divertimento, mas jamais encontrando satisfação.

Existe algo mais perigoso do que deuses insatisfeitos e irresponsáveis que não sabem o que querem?

(Adaptado de: HARARI, Yuval Noah. Sapiens – Uma breve história da humanidade

Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 427-428

O regime dos sapiens produziu poucas coisas das quais podem se orgulhar.

A frase acima permanecerá gramaticalmente correta caso se substitua o segmento sublinhado por

- (A) em cujas podem se exaltar
- (B) porque têm de se envaidecer
- (C) donde podem se gabar
- (D) em cujo valor confiem
- (E) pelas quais creditem algum mérito

5. (2022)

Para responder a questão, baseie-se no texto abaixo.

Vinte livros na ilha

Aqui e ali, continua a formular-se a velha pergunta: se fosse obrigado a passar seis meses numa ilha deserta, com direito a levar vinte livros, que obras escolheria?

A indagação é capciosa e convida à cisma, quando a resposta exige cálculo e meditação. Entre o sonho da aventura e o exame das preferências que podem ou devem se confessadas, há espaço, não para vinte livros, mas para toda uma cultura de homem, com as suas inclinações, as suas idiosincrasias e principalmente as suas deficiências. Como o problema da cultura é também um problema de ordem pessoal, que não se resolve senão no sentido da nossa formação humana, fazer tal pergunta a uma pessoa é quase indagar da qualidade

de sua inteligência e da profundidade de sua alma. Os seus vinte livros preferidos serão outros tantos retratos ou feições do seu espírito.

No fundo da pergunta, porém, é fácil descobrir logo outra preocupação, além dessa declarada sobre os tais vinte livros. E vem a ser o gosto romântico que todos nós guardamos pela viagem, cada vez menos possível, às terras misteriosas que a civilização não desencantou. No mundo moderno, esse nomadismo elementar do homem encontra satisfação nas inúmeras possibilidades que lhe oferecem trens, aviões e navios em contínuo movimento a serviço do comércio e do tédio capitalista. Resta portanto, um recurso: viajar só, para uma ilha deserta. Ou naufragar, como Robinson Crusoe, e ir anotar sensações novas de viagem numa ilha distante, onde houvesse coqueiros, macacos, passos na areia...

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Confissões de Minas*. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 203-204)

Todos nós temos um traço romântico que gostaríamos de preservar.

A frase acima permanecerá gramaticalmente correta caso se substitua o elemento sublinhado por:

- (A) de que amamos cultivar.
- (B) cujo mantemos vivo.
- (C) onde nos orgulhamos.
- (D) de que não abrimos mão.
- (E) ao qual nos envaidecemos.

6. (2024)

Ciência: o valor dos limites

A esperança de que podemos atingir o conhecimento total é muito simplista. A ciência precisa falhar para avançar. Queremos certezas. Mas, para crescer, precisamos abraçar as incertezas. A existência dos limites não deve ser vista como um obstáculo intransponível. Limites são oportunidades, alavancas que nos ensinam algo sobre o mundo e sobre nós mesmos, que nos incentivam a prosseguir na busca de respostas. Limites expandem as possibilidades de quem podemos ser.

A ciência é muito mais do que conhecimento acumulado do mundo natural. É uma visão de mundo, um estilo de vida, uma aspiração coletiva de crescermos como espécie em um cosmos repleto de mistérios, de medos e encantos. A ciência é o cobertor com que cobrimos os pés à noite, a luz

que ligamos no fim do corredor, o mentor paciente que nos lembra do que somos capazes quando trabalhamos juntos. Que a ciência seja usada tanto para o bem como para o mal não reflete a ciência em si, mas a precariedade da natureza humana, a tendência que temos tanto para criar quanto para destruir.

Embora as ciências físicas e sociais sejam capazes de iluminar muitos aspectos do conhecimento, não têm como missão responder a todas as perguntas. Nada diminuiria mais o espírito humano do que restringir nossa criatividade a uma única esquina do conhecimento. Somos criaturas multidimensionais e buscamos respostas de muitas formas. Cada uma tem seus propósitos e precisamos de todas elas.

Aceitar que o conhecimento é incompleto não é uma derrota do intelecto humano, não significa que estamos enquadrando a ciência como uma atividade humana, falíve mesmo que poderosa, incompleta mesmo como melhor ferramenta para descrever o mundo. A ciência não reflete uma verdade divina, existente em um domínio platônico de perfeição e beleza. A ciência reflete a inquietude humana, nossa necessidade de ter algum controle sobre o tempo, sobre o misto de veneração e temor que sentimos quando confrontamos a imensidão do cosmos.

(Adaptado de: GLEISER, Marcelo. *A ilha do conhecimento*. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 2023, p. 325-328, *passim*)

Recorre-se à **linguagem figurada** no emprego destas duas expressões:

- (A) restringir nossa criatividade / Cada uma tem seus propósitos
- (B) o conhecimento é incompleto / necessidade de ter algum controle
- (C) cobertor com que cobrimos os pés / esquina do conhecimento
- (D) um obstáculo intransponível / uma aspiração coletiva
- (E) conhecimento acumulado / quando trabalhamos juntos

7. (2024)

Atenção: Para responder à questão, baseie-se no texto abaixo.

Do Rubem Braga para Vinicius de Moraes

Gosto muito da crônica que Rubem Braga publicou depois que seu amigo Vinicius de Moraes se foi. Em forma de carta, o cronista dá ao poeta notícias atualizadas sobre o Rio, as moças do Rio, a vida, a natureza em flor, a chegada da primavera, as promessas no ar... E para arrematar sua despedida, diz.

- Vou ficando por aqui mais um pouco...

Esse “vou ficando” resume a contingência de todos nós, esse estado provisório que gostamos de tratar como se eterno fosse.

Esse “vou ficando” soa como desculpa por ainda estar vivo o cronista melancólico diante da ausência de um ardoroso poeta amigo que tanto soube amar à vida.

Quem conheceu o velho Braga admitirá que o tempo dele foi sempre marcado por uma nostalgia profunda, dessas que existem garantindo que não tem cura. Esse “vou ficando” soa, assim, como uma espécie de resignação final de quem não alcançou o teto das expectativas e aguarda agora os protocolos do tempo implacável.

Admiro muito essas frases sintéticas, supostamente simples, mas de muitas camadas, ressonâncias e projeções. A gente se a beira delas e elas vão minando água fresca, para saciar nossa sede de consolos. Agora mesmo tive vontade de dizer a todos os parentes e amigos que já partiram:

— Vou ficando mais num pouco. ..

Como nada mais tenho que possa lhes oferecer, fico recitando essa frase, com esse gerúndio expressivo, essa indiscrição e um vivo, essa penitência de quem fica à espera da curva depois da qual não se pode mais ficar nem um pouquinho.

(Almeida Tibiriça, a editar

Considerando-se o sentido do contexto, ocorre expressivo emprego de linguagem figurada na seguinte construção:

- (A) Como nada mais tenho para lhes oferecer, fico recitando essa frase.
- (B) Em forma de carta, o cronista dá ao poeta notícias atualizadas.
- (C) Agente se abeira delas e elas vão minando água fresca.

(D) Admiro muito essas frases sintéticas, supostamente simples.

(E) Esse “vou ficando” resume a contingência de todos nós.

8. (2023)

Para responder a questão, leia o texto abaixo.

Ouvi chuva durante toda a noite. Acordei antes do despertador tocar às 5h15, tamanha minha expectativa para conferir um dos maiores espetáculos naturais do mundo. Falo de uma lacuna no meu currículo de viajante: as cataratas do Iguaçu. Assim como Fernando de Noronha, as famosas quedas d'água são uma atração que eu ainda não havia visitado.

Claro que a justificativa para isso nunca foi a falta de interesse, mas de oportunidade.

Na última segunda-feira, porém, eu estava otimista. Tinha uma premiação que eu iria conduzir à noite no próprio hotel do parque. E eu tinha a manhã de terça livre para me encantar com a força daquelas águas.

Infelizmente era justamente esse elemento que ameaçava atrapalhar meu programa. Mas lá pelas 7h, convencido de que o aguaceiro tinha se tomado apenas uma garoa, caminhei até a grande queda, o som estrondoso de milhões de metros cúbicos despencando por segundo silenciando as batidas ansiosas do meu coração e até mesmo os distantes trovões. Quando cheguei o mais próximo que podia, tive um baque. Sozinho na área, eu tinha toda a chance de me conectar com aquela maravilha, mas me perguntei: era isso mesmo que eu esperava encontrar?

As cataratas do Iguaçu, assim como vários outros pontos turísticos fortes pelo mundo, nos trazem um incômodo do qual só me dei conta então: estamos tão acostumados a ver imagens deslumbrantes deles que quando estamos lá, cara a cara com a atração, parece que ela não tem mais nenhum encanto a nos oferecer. Ou tem? Chamei esse fenômeno de anestesia turística”.

No scroll infinito de imagens hoje nas nossas telas, que impacto essas atrações ainda são capazes de nos provocar? Nenhum, pensei rápido. Pelo menos se seu único objetivo diante delas é tirar uma selfie.

Ir pessoalmente a um lugar desses é muito mais do que fazer um registro para o Instagram. Fiz o meu, sim, não tenha dúvidas. Mas logo em seguida mergulhei naquilo que meus olhos estavam devorando.

Com eles eu não apenas enxergava, mas também ouvia, degustava e sentia quase o toque poderoso do fluido em movimento na minha pele. Quando fechei as pálpebras, todos esses sentidos, inclusive o da visão, ficaram mais fortes. Pronto: eu estava livre daquele estado anestésico. A chuva já havia voltado com força e eu nem tinha percebido. Olhei em volta e continuava sozinho. No entanto, estava pleno.

(Adaptado de: CAMARGO, Zeca Disponível em: www1.folha.uol.com.br)

A palavra empregada em sentido conotativo, no contexto em que se encontra, está sublinhada em:

- (A) as famosas quedas d'água são uma atração que eu ainda não havia visitado.
- (B) No scroll infinito de imagens hoje nas nossas telas, que impacto essas atrações ainda são capazes de nos provocar?
- (C) Quando cheguei o mais próximo que podia, tive um baque.
- (D) Quando fechei as pálpebras, todos esses sentidos, inclusive o da visão, ficaram mais fortes.
- (E) E eu tinha a manhã de terça livre para me encantar com a força daquelas águas.

9. (2022)

Atenção: Para responder à questão, baseie-se no texto abaixo.

A “paz da descrença”

Em antiga entrevista, Millôr Fernandes – um supremo humorista do nosso país – contou uma passagem decisiva de sua história.

“Meu pai morreu quando eu tinha 1 ano. Minha mãe quando eu tinha 9 anos. Eu fui ao enterro, não me lembra mais a sensação. Foi aquele momento que você nem percebe muito bem o que está acontecendo. Mas aí eu voltei pra uma casa em que eu estava morando [...], de um tio pobre, funcionário público, e eu me meti então embaixo da cama [...] e aí eu chorei feito um desesperado, não tinha pai, não tinha mais ninguém, eu vivia emprestado numa casa, entende? De repente me veio uma tranquilidade depois de eu chorar não sei quanto tempo,

ninguém viu isso, e veio um sentimento que mais tarde eu defini como “a paz da descrença”. A descrença me trouxe uma paz absoluta. O sentimento meu a partir daí, e depois definitivamente concretizado, é que “sou eu e o destino, não tem nenhum intermediário”, “não há interface”.

Assumindo-se como sujeito efetivo de sua história, Millôr salvou-se do afogamento mortal puxando-se pelos próprios cabelos. A partir daí, se afirmou como escritor tradutor e como um dos analistas e intérpretes mais críticos deste país. A ‘paz da descrença’, paradoxalmente, aguçou sua lucidez inconformada e aquele seu humo implacável que põe a nu as encenações políticas e nossas hipocrisias pessoais. Lucidez, crítica e humor constituem, como se sabe, uma combinação fulminante.

(Vicente Rui Caldeira, a publicar)

Constitui um recurso expressivo de linguagem figurada o uso da expressão

- (A) um supremo humorista do nosso país.
- (B) não me lembra mais a sensação.
- (C) puxando-se pelos próprios cabelos.
- (D) um dos analistas e intérpretes mais críticos.
- (E) depois de eu chorar não sei quanto tempo.

10. (2021)

O elogio do vira-lata e outros ensaios, de Eduardo Giannetti.

A ciência destrói o seu passado. Os clássicos da literatura científica, como os tratados hipocráticos, o Le Monde de Descartes ou a Philosophia Botanica de Lineu, foram obras que marcaram época, mas que a passagem do tempo reduziu à condição de peças de antiquário e objeto de interesse restrito a especialistas em história da ciência. Nenhum cientista que se preze aprende o seu ofício destrinchando os clássicos de sua disciplina.

Com a filosofia é diferente. Os clássicos da literatura filosófica, como os diálogos platônicos, as Meditações de Descartes ou o Leviatã de Hobbes, são obras que parecem dotadas do dom da eterna juventude. Embora também se prestem à lupa antiquária do historiador de ideias, elas conseguem de algum modo driblar o tempo e falar diretamente aos espíritos vivos das novas gerações. A filosofia, como a arte, não enterra o seu passado.

A diferença, é certo, resulta em parte da ausência de um critério bem definido de progresso na história da filosofia. Mas não é só. A consciência

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

1. 2025

Um artesão vende um par de brincos por R\$ 12,00 e uma pulseira por R\$ 13,00. Ele faz uma oferta especial: vende um conjunto com um par de brincos e uma pulseira por R\$ 20,00. No sábado, o artesão vendeu 55 pulseiras e 70 pares de brincos ao todo, sendo que dentre as vendas há 30 conjuntos da oferta. No sábado, o artesão arrecadou com suas vendas o valor de

- (A) R\$ 1.450,00.
- (B) R\$ 1.350,00.
- (C) R\$ 1.205,00.
- (D) R\$ 1.405,00.
- (E) R\$ 1.505,00.

2. 2025

Uma biblioteca comprou manuais e livros e gastou um total de R\$ 624,00. Pelos 15 livros, que custam o mesmo preço, pagou R\$ 240,00. Se cada manual custou o dobro do que pagou em cada livro, a quantidade de manuais comprados é igual a

- (A) 15.
- (B) 10.
- (C) 12
- (D) 14.
- (E) 20.

3. 2024

André, Bento, Calo e Daniel colecionam relógios e possuem, ao todo, 25 relógios. Daniel é quem tem menos relógios. Sabendo-se que todos possuem quantidades diferentes de relógios, o maior número de relógios que Daniel pode ter é

- (A) 5.
- (B) 6.
- (C) 3.
- (D) 7.
- (E) 4.

4. 2024

Uma estrada que liga as cidades A e B será asfaltada por duas equipes de trabalhadores. Cada equipe está responsável por asfaltar metade da estrada, sendo que uma delas começa pela cidade A e a outra começa pela B. Uma das equipes asfalta 300 metros por dia e terminará seu serviço em 16 dias. Já a outra equipe consegue asfaltar 200 metros por dia. Se as equipes começam a trabalhar ao mesmo tempo, a estrada terá seu asfalto pronto em

- (A) 56 dias.
- (B) 64 dias.
- (C) 24 dias.
- (D) 18 dias.
- (E) 40 dias.

5. 2024

Um advogado perguntou aos seus três estagiários quantos processos deveriam ser despachados naquela semana. As respostas foram 70, 63 e 61. O advogado disse que eles erraram por 4, 6 e 3, mas não necessariamente nessa ordem. O número de processos que deveriam ser despachados naquela semana é

- (A) 81.
- (B) 73
- (C) 65.
- (D) 67.
- (E) 71.

6. 2023

Havia um certo número natural N escrito na lousa. O algarismo das unidades de N foi apagado, restando na lousa um número K . Se $N - K = 2022$, então, K é igual a

- (A) 224.
- (B) 242.
- (C) 264.
- (D) 282.
- (E) 284.

7. 2023

Maria fez 16 bolos em 3 dias. A cada dia ela faz mais bolos do que no dia anterior e no terceiro dia ela fez menos bolos do que havia feito, ao todo, nos dois primeiros dias. O número de bolos que Maria fez no terceiro dia é:

- (A) 7
- (B) 10
- (C) 9
- (D) 8
- (E) 6

8. 2023

Maria distribuiu dez cartões numerados de 0 a 9 para seus amigos Nilton, Otávio e Paulo. Otávio recebeu 4 cartões e os outros receberam 3 cartões cada um. Em seguida, Maria pediu que calculassem o produto dos números de seus respectivos cartões. Nilton obteve 0, Otávio 72 e Paulo 90. A soma dos números recebidos por Nilton é

- (A) 15
- (B) 14
- (C) 16
- (D) 17
- (E) 18

9. 2023

Um juiz começa a ler um processo com 361 páginas em uma segunda-feira. De segunda a quinta-feira, ele lê 27 páginas por dia; na sexta-feira, ele lê 30 páginas; e, no sábado, 20 páginas. Aos domingos, ele não lê processos. Sabendo-se que a leitura foi feita de segunda a sábado em semanas consecutivas, o juiz precisou de

- (A) 3 terças-feiras.
- (B) 2 segundas-feiras.
- (C) 3 sábados
- (D) 3 sextas-feiras.
- (E) 3 quintas-feiras.

10. 2023

Zito possui uma coleção de carrinhos em miniatura. A coleção é composta por 7 carrinhos da marca X, 5 da marca Y, 10 da marca Z e 4 da marca W. Zito decidiu dar seus carrinhos da marca predileta para seu irmão e o restante dividiu igualmente entre seus 3 sobrinhos. O número de carrinhos que cada sobrinho recebeu é

- (A) 3
- (B) 4
- (C) 5
- (D) 7
- (E) 6

11. 2022

Um museu decidiu, devido à pandemia, autorizar a entrada de apenas três pessoas por vez. Aguardando a entrada, o trio em que Ana estava era o sétimo trio contando do início da fila e era o quinto trio contando do final da fila. O número de pessoas que estavam na fila do museu era

- (A) 33
- (B) 30
- (C) 27
- (D) 36
- (E) 39

12. 2022

Três números de 4 dígitos são escritos em 3 pedaços de papel, observou-se então que a soma total dos números era de 17.215. Porém, após algum tempo, 3 dígitos foram rasurados e os 3 papéis ficaram assim: A soma dos três dígitos rasurados é

- (A) 9.
- (B) 10.
- (C) 11.
- (D) 13.
- (E) 12.

13. 2022

Oito cartões, numerados de 1 a 8, sem repetições, são distribuídos em duas caixas, A e B, de modo que a soma dos números dos cartões da caixa A seja igual à soma dos números dos cartões da caixa B. Se na caixa A há três cartões, então, certamente,

- (A) o cartão com número 8 está na caixa A.
- (B) o cartão com número 7 está na caixa A.
- (C) o cartão com número 3 está na caixa B.
- (D) os cartões com números 1 e 2 estão na caixa B.
- (E) o cartão com número 4 está na caixa B.

14. 2022

Geraldo perguntou aos seus três filhos, Antonio, Bruno e Carlos, quantas cabeças de gado ele possuía. Antonio disse 2022, Bruno disse 2027 e Carlos disse 2010. Geraldo respondeu que eles erraram por 12, 7 e 5 cabeças, não necessariamente nessa ordem. O número de cabeças de gado que Geraldo possui é:

- (A) 2012
- (B) 2015
- (C) 2017
- (D) 2020
- (E) 2010

15. 2022

Considere ABC e DEF, dois números inteiros entre 100 e 999, formados pelos algarismos A, B, C e D, E e F. Os seis algarismos são distintos. Sabendo-se que $D = 2C$, o menor valor possível para a soma dos dois números é:

- (A) 597
- (B) 537
- (C) 546
- (D) 301
- (E) 447

16. 2022

Uma costureira realiza compras em uma loja que vende tecido, por metro, em rolos de mesma largura. Ela costuma comprar, por mês, 12 rolos de tecido com 30 metros de comprimento cada um. No último mês, ela comprou a mesma quantidade de tecido em rolos de 18 metros de comprimento cada um. O número de rolos comprados pela costureira no último mês foi de

- (A) 18.
- (B) 14.

- (C) 15.
- (D) 20.
- (E) 24.

17. 2022

Daniel lê 5 páginas, por dia, de um livro, exceto sábado e domingo, em que ele lê 20 e 25 páginas, respectivamente. Daniel começa a ler um livro de 350 páginas em um domingo. O número de dias consecutivos que Daniel levará para ler todo o livro é

- (A) 35.
- (B) 28.
- (C) 30.
- (D) 32.
- (E) 40.

18. 2022

Em uma chácara há 10 galinhas. Cinco delas botam um ovo por dia e as outras cinco botam 1 ovo a cada dois dias. O número de ovos que essas 10 galinhas botam juntas em 10 dias é

- (A) 65.
- (B) 80.
- (C) 70.
- (D) 85.
- (E) 75.

19. 2022

O técnico deverá escolher 11 dentre 14 jogadoras para iniciar uma partida de futebol feminino. No vestiário há apenas meninas com 18, 19, 20, 21 e 22 anos. O número de meninas com 18 e com 20 anos é o mesmo e o número daquelas que têm 19 anos é 3 vezes o número das com 18 anos. Existem 3 meninas de 21 anos e só uma delas irá jogar. Uma das que tem 18 anos está machucada e não vai jogar e a única jogadora que tem 22 anos também é a única goleira.

A soma das idades das 11 jogadoras que entrarão em campo é

- (A) 215.
- (B) 218.
- (C) 217.
- (D) 216.
- (E) 219.

20. 2022

Em um salão de festas há mesas com 4 lugares e com 6 lugares, com pelo menos uma mesa com 6 lugares. O salão comporta 56 convidados sentados. O maior número possível de mesas com 4 lugares é

- (A) 2.
- (B) 11.
- (C) 5.
- (D) 8.
- (E) 7

21. 2022

Um prédio possui vários andares, e em cada andar há a mesma quantidade de apartamentos. Se houver k apartamentos por andar, então os apartamentos do 1o andar são numerados de 1 a k , os apartamentos do 2o andar são numerados de $k + 1$ a $2k$ e assim por diante. Se Maria mora no apartamento 18 que está no 3o andar e Bruno mora no apartamento 50 do 7o andar, o número de apartamentos por andar é

- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 9.
- (D) 8.
- (E) 5.

22. 2022

Atenção: A questão refere-se a Raciocínio Lógico- Matemático.

No comitê eleitoral de uma candidata a senadora, foi colocada uma tela em que são reproduzidas, de maneira contínua e sempre na mesma ordem, cinco produções feitas para divulgar a sua campanha. Uma vez iniciada a reprodução, as pessoas podem acompanhar:

1º) um vídeo biográfico da candidata, com as principais realizações de sua trajetória política, com 4 minutos de duração;

2º) um compacto com os melhores momentos da candidata durante sua participação em um debate, com 3 minutos de duração; 3º) uma entrevista concedida pela candidata a um canal de televisão local, com 5 minutos de duração;

4º) um resumo do seu plano de atuação no Senado caso seja eleita, com 4 minutos de duração; 5º) um clipe com a música da campanha da candidata, com 2 minutos de duração.

Ao terminar uma série com as cinco produções, imediatamente inicia-se outra. Após 697 minutos de reprodução, sem qualquer interrupção, a tela estará exibindo

- (A) o vídeo biográfico da candidata.
- (B) o compacto com os melhores momentos do debate.
- (C) a entrevista concedida pela candidata.
- (D) o resumo do seu plano de atuação no Senado.
- (E) o clipe com a música da campanha da candidata.

23. 2022

Marta e Nilson brincam da seguinte maneira. Marta sempre começa e escolhe um número inteiro maior ou igual a 1 e menor do que 10000. Em seguida, Nilson multiplica esse número por 4, 7 ou 9. Depois, Marta multiplica o produto obtido por Nilson por 4, 7 ou 9 e, assim, sucessivamente, cada um, na sua vez, multiplica o

produto obtido na multiplicação anterior por 4, 7 ou 9. Ganha o jogo quem obtém um produto maior do que 10000. Existem vários números que Marta pode escolher para começar o jogo e garantir que ganhará. Entre esses números estão

- (A) 4, 7 e 9.
- (B) 6, 8 e 32.
- (C) 8, 29 e 278.
- (D) 12, 33 e 333.
- (E) 19, 81 e 350.

24. 2022

Os números 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 devem ser divididos em dois grupos de forma que a soma dos números de cada grupo seja a mesma. O número de maneiras distintas para fazer isso é

- (A) 4.
- (B) 5.
- (C) 3.
- (D) 6.
- (E) 2.

25. 2022

Em uma dieta seguida por Maria, ela pode beber em um dia: ou 9 sucos verdes, ou 2 isotônicos, ou 1 isotônico e 4 sucos verdes. Em alguns dias ela pode beber apenas água. Nos últimos 10 dias Maria bebeu um total de 30 sucos e 9 isotônicos. Nesses 10 dias, Maria só bebeu água em

- (A) 3 dias.
- (B) 2 dias.
- (C) 1 dia.
- (D) 4 dias.
- (E) 5 dias.

26. 2024

Dona Júlia perguntou aos seus alunos Ana, Beto e Carlos qual era a idade dela. Ana respondeu 55, Beto disse 48 e Carlos falou 60. Dona Júlia os informou que eles eram por 2, 3 e 10 anos, não necessariamente nessa ordem. À idade de Dona Júlia &

- (A) 50.
- (B) 58.
- (C) 57.
- (D) 51.
- (E) 52.

27. 2025

Em uma peça infantil $\frac{1}{6}$ do público era formado por adultos e $\frac{2}{5}$ das crianças eram meninos.

A proporção de crianças meninas no público era

- (A) $\frac{1}{5}$.
- (B) $\frac{1}{4}$.
- (C) $\frac{1}{2}$.
- (D) $\frac{1}{3}$.
- (E) $\frac{2}{3}$.

28. 2025

Em uma viagem de 1200 km, Pedro completou $\frac{2}{3}$ do trajeto a 80 km/h e o restante a 50 km/h. O tempo total da viagem de Pedro foi de

- (A) 10h
- (B) 18h
- (C) 15h
- (D) 13h
- (E) 16h

29. 2024

Um avião saiu de São Paulo para Fortaleza e entre os passageiros havia 30 mulheres e alguns homens. Quando fez escala no Rio de Janeiro, subiram 26 mulheres e 26 homens e ninguém saiu do avião. Ao contar novamente o número de mulheres, este era $\frac{2}{5}$ do número de passageiros. O número de passageiros homens que partiu de São Paulo era

- (A) 54
- (B) 52
- (C) 56
- (D) 50
- (E) 58

30. 2024

Argentina, Brasil, Chile e Peru enviaram, ao todo, 240 jovens para uma competição de xadrez. O número de peruanos é 50% do número de chilenos e $\frac{1}{3}$ do número de argentinos. O número de argentinos é 75% do número de brasileiros. O número de brasileiros e argentinos na competição é

- (A) 168
- (B) 72
- (C) 130
- (D) 144
- (E) 120

31. 2024

O dominó é um antigo jogo de tabuleiro que é jogado com 28 peças e cada uma delas com pontos dos dois lados que variam de nenhum a 6 pontos. Com exceção da peça que não há pontos nos dois lados, pode-se ver as outras 27 peças como frações menores do que 1. Por exemplo, a peça com 5 pontos de um lado e 3 pontos do outro lado representaria a fração $\frac{3}{5}$, independentemente do lado em que estão os 3 pontos ou os 5 pontos. A soma de todas as frações representadas pelas peças em que pelo menos em um dos lados há 4 pontos é

- (A) $\frac{106}{12}$.
- (B) $\frac{119}{30}$.
- (C) $\frac{106}{15}$.
- (D) $\frac{53}{30}$.
- (E) $\frac{44}{30}$.